



DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UECE

Larissa Silva Carvalho ¹

Ana Patrícia Coelho do Nascimento Nogueira ²

Elivânia da Silva Moraes ³

RESUMO

Esse artigo condensa os resultados da investigação teórico prática realizada no projeto de iniciação científica, desenvolvido no período de junho de 2018 a setembro de 2020. Tal pesquisa objetivou investigar a relação entre desenvolvimento curricular e a prática pedagógica docente, referenciados na visão de que o professor configura-se como epicentro do processo educativo. Utilizamos também como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que propõe a investigação das representações sociais dos discursos dos sujeitos investigados, considerando que cada um é determinado pelas condições sociais e históricas e se perfaz no coletivo, assim como o significado de suas experiências e as reflexões sobre estas. A pesquisa de campo ocorreu por meio de entrevistas onde 09 professores(as) foram escolhidos e entrevistados como sujeitos da pesquisa. A pesquisa refletiu sobre o perfil dos entrevistados e seus discursos sobre a formação e a prática docente e o desenvolvimento curricular no curso de Serviço Social da UECE. Demonstrou que os professores se preocupam em construir uma prática reflexiva – crítica e tentam vincular pedagogicamente sua prática com os princípios formativos profissionais, presentes nas diretrizes curriculares. No entanto, carecem de uma formação profissional docente mais sistemática e institucionalizada.

Palavras-chave: Currículo, Prática Pedagógica, Formação docente, desenvolvimento curricular, Serviço Social.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada tem como objetivo investigar a relação entre desenvolvimento curricular e a prática pedagógica docente, referenciados na visão de

¹ Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará - UECE, larissa.carvalho@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ana.patricia@aluno.uece.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Estadual do Ceará - UECE, elivania.moraes@uece.br.



que o professor configura-se como epicentro do processo educativo e propondo a hipótese de que a qualidade do projeto de formação profissional de um curso só se realiza com a qualificação da ação docente que deveria ir além dos saberes específicos da área, e ser desenvolvida de forma contínua e continuada (VEIGA, 2009).

A investigação desenvolveu-se a partir de dois eixos centrais de análise: 1.a compreensão mais ampla da formação profissional do assistente social, presentes no projeto nacional e 2. a análise das concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes no curso de Serviço Social e sua relação com o projeto pedagógico do curso na UECE. Tais eixos não constituem momentos estanques, mas se fundiram na dinâmica da investigação.

MATERIAL E MÉTODO

Desenvolvemos uma investigação de natureza quantiqualitativa e utilizamos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A utilização da pesquisa bibliográfica, possibilitou o conhecimento de referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa. No que tange aos referenciais teóricos a pesquisa bibliográfica nos possibilitou a aproximação de alguns universos temáticos que subsidiam essa incursão investigativa, quais sejam: formação profissional do assistente social, currículo e prática pedagógica docente.

Além dessas leituras, realizamos a pesquisa documental por leitura meio da leitura de documentos importantes para a investigação da temática, a saber: As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Serviço Social, o Projeto Pedagógico do Curso, a Lei de Regulamentação da Profissão, o Código de Ética Profissional do Serviço Social, a Política Nacional de Estágio, dentre outros.

Como método de coleta e análise dos dados, utilizamos a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), a qual é definida como um conjunto de processos e procedimentos destinados a conformar, descritivamente, os discursos de uma determinada coletividade, como produto quali-quantitativo. O aspecto quantitativo refere-se, mais especificamente, à representatividade e generalização dos resultados da pesquisa. A dimensão qualitativa decorre da preservação, em todos os momentos de aplicação da metodologia, das opiniões ou representações coletadas. Nesse sentido,



utilizamos a entrevista em profundidade, a qual prioriza perguntas abertas e vinculadas à questão central da pesquisa.

O ponto de partida dessa metodologia é a compreensão de que o pensamento individual se forma nas múltiplas determinações sociais, históricas e vivências de um grupo ou de uma coletividade, evidenciando-se como representações sociais, sendo a pessoa influenciada por seu background, edificando historicamente essa representação. O ponto essencial de análise são os discursos coletados, que representam um dado modo de pensar de um grupo; por isso eles podem ser agrupados, na forma de discursos-sínteses, depois de trabalhados metodologicamente na perspectiva do objeto de pesquisa (LEFEVRE; LEFEVRE, 2005a, p. 13).

METODOLOGIA

Para se chegar aos nove docentes, as pesquisadoras realizaram levantamento acerca do quadro atual de professores do curso de Serviço Social da UECE. A partir disso fora traçado o perfil acadêmico destes profissionais por meio da análise dos currículos lattes, analisando, sobretudo, suas trajetórias formativas. No total foram entrevistados nove docentes do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

A análise do material discursivo foi trabalhada conforme descrito na metodologia, seguindo os princípios orientadores dos DSC (Discurso do Sujeito Coletivo). Esses discursos foram sistematizados em duas tabelas, os quais se configuram em dois universos discursivos: 1. Trajetória de formação docente, onde se apresentam as decisões referentes à carreira docente e 2. Currículo e prática docente, a qual interroga os professores sobre a materialização do projeto pedagógico do curso por meio sua prática pedagógica docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial teórico dessa pesquisa desenvolveu-se, sobretudo, pelos estudos sobre a formação profissional do assistente social e sobre as categorias currículo e formação e prática pedagógica docente.



Sobre o currículo, compreendemos que existe uma multiplicidade de sentidos dada a esta categoria as quais se configuram, sobretudo, em tres tendencias: tradicionais, criticas e pos-criticas. Nesse estudo optamos pela teoria critica do curriculo, a qual fundamenta-se em ideias marxianas e marxista e realiza uma análise da educação e da cultura de uma forma bem mais ampla. Em tais análises, a Teoria Crítica do Currículo, ou a tendência de organização curricular dinâmico-dialógica (LEITINHO, 2000), mais próxima as ideias de Giroux (1996), nos possibilita compreender o currículo não como dotado apenas de um caráter técnico, e sim como “artefato social e cultural”, marcado por determinações sociais e históricas e permeado pelas dimensões pessoais, éticas, sociais e políticas, como esfera pública democrática (SILVA, 2009).

Para Sacristán (2000) a prática docente e o currículo têm imbricações dialéticas, tendo em vista que considera o currículo como práxis onde se expressam comportamentos diversos, dinâmicos e históricos e, por isso, deve ser estudado processualmente, levando em conta as condições de realização e reflexão sobre ele e a ação educativa empreendida nas instituições escolares.

Assim sendo, a atuação profissional dos professores está condicionada pelo papel que lhes é atribuído no desenvolvimento curricular, bem como a evolução dos currículos se faz pela sua atuação como sujeito pedagógico. E acrescenta: “O currículo é um ponto central de referência de melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares.” (SACRISTAN, 2000a, p. 32).

Imbernón (1998) aponta como bases orientadoras de uma cultura profissional docente: aprender investigando, conectar conhecimentos com novas informações, aprender refletindo, aprender em ambiente de colaboração, aprender pela prática do desenvolvimento de projetos de trabalho, aprender pela indagação e aprender teorizando. Portanto, a concepção de desenvolvimento profissional docente considera as condições objetivas onde se desenvolve o trabalho docente, incluindo as questões salariais, a carreira e a organização da categoria, dentre outros aspectos que influenciam a reflexão e a ação docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Dentre os “achados” da pesquisa de campo, verificamos que o eixo sobre Formação Profissional e Docência resultou em (12) doze ancoragens, que estão presentes em alguns discursos sínteses, DSC’s, quais sejam: 1. Ênfase no conhecimento científico em detrimento dos conhecimentos pedagógicos; 2. a formação no mestrado suscitou o desejo pela docência; 3. o desejo pela docência já existia e o mestrado foi uma forma de capacitação; 4. O gosto pela docência surgiu após a experiência em sala de aula; 5. A escolha da docência como profissão era um desejo pessoal; 6. a prática docente de outros profissionais inspirou o desejo pela docência; 7. experiências anteriores com a docência; 8. A graduação não possibilita a preparação para a docência; 9. a família influenciou o processo de escolha; 10. experiência profissional na área da formação; 11. A experiência do movimento estudantil/militância como espaço de formação profissional; 12. docência como vocação.

Dos docentes investigados, parte destes destacou que desde a graduação, se identificam com a docência ou a veem como forma de se inserirem no mercado de trabalho. Objetivando tal inserção, muitos alunos buscam participar de programas de monitoria acadêmica, programas de educação tutorial (PET’s) e grupos de pesquisa, com ou sem bolsas de iniciação científica. Estes traçam um caminho de formação na pós-graduação como ponte para o exercício, em breve, da docência. Entretanto, alguns discursos situam que o primeiro contato ocorreu de fato no mestrado e que a graduação não deu esse suporte para a carreira docente.

Assim, quando a UECE afirma investir na qualificação docente, está voltada quase que prioritariamente para a qualificação de pesquisadores, visto que as iniciativas institucionais de capacitação docente, que procuram focalizar a dimensão didático-pedagógica, são insuficientes diante da necessidade de qualificação nessa dimensão. Com base nessa constatação que a investigação nos propiciou, acreditamos que para exercer a função docente, o profissional precisa ter uma formação permanente, que engloba também múltiplos saberes e experiências, dentre os quais o saber pedagógico.

Em relação a inserção e participação nos espaços de militância apresentados em movimentos sociais e/ou estudantis, os entrevistados que puderam atuar nestas esferas, nos revelaram como um meio essencial para a formação docente e profissional. Fazendo



nos compreender que o despertar para a docência, também poderá iniciar-se na graduação através do ativismo político e social. No entanto, mesmo sem a formação institucionalizada para a educação superior, muitos professores se dedicam a outros espaços que também compõem uma formação integral e multirreferenciada.

A compreensão da docência como vocação, também se fez presente nos discursos, o que entra em conflito com a concepção da docência como construção social. Essa ideia do docente ser vocacionado leva a uma representação que remete às origens da docência, quando esta atividade era controlada em contextos em que a religião exercia grande influência, tornando essa profissão um ato de fé; deste modo, ao representarem socialmente a figura do professor baseada na afetividade, evidencia-se uma imagem do ser e fazer docente semelhante ao da educação jesuítica, em que o saber era referenciado a uma ordem superior religiosa ou uma vontade e o saber deste educador era inquestionável.

No entanto, os mesmos docentes que manifestaram essa compreensão também a compreendem como uma construção social, o que em si já revela um posicionamento sincrético ou que carece de maiores explicitação sobre as diversas dimensões da docência no ensino superior.

A relação entre prática docente e Currículo foi investigada nesta pesquisa no segundo campo discursivo do instrumental de entrevista. Dentre as questões realizadas com os sujeitos da investigação em foco, destacamos a indagação sobre como os docentes analisam a relação entre sua prática docente e a materialização do projeto pedagógico construído coletivamente para o curso de Serviço Social da UECE.

Como fora considerado no aprofundamento das categorias teóricas, nosso entendimento é que a prática docente e o currículo, que tem por documento de identidade o Projeto Político Pedagógico do curso, têm imbricações dialéticas, ou seja, o currículo configura-se enquanto práxis educativa na qual os sujeitos da formação pelas suas ações, individuais e/ou coletivas influenciam na materialização dos princípios formativos, dos objetivos e perfil dos formandos, dentre outros aspectos que via de regra, transformam o currículo prescrito em currículo em ação.

No material discursivo trabalhado nessa investigação, vimos que as ancoragens destacam uma perspectiva da prática docente como uma prática reflexiva e crítica a qual objetiva uma formação mais ampla/ para além da sala de aula e socialmente



referenciada/contextualiza a qual é mediada por uma aprendizagem significativa/ativa dos educandos.

Os achados da pesquisa também revelam o que VEIGA(2010) também destaca a importância da atitude docente voltada para um compromisso social/fim social que se conecta a preocupação voltada para o desenvolvimento pleno do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Nos discursos analisados, é bem claro o pensamento dos professores e sua intencionalidade pedagógica de uma formação integral e vinculada ao projeto de formação profissional crítico defendido nas diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social(ABEPSS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação profissional do assistente social no Brasil é matéria complexa de estudo, pois exige uma análise multidimensional que envolve a compreensão histórica da profissão, a análise das influências teóricas relacionadas com os posicionamentos políticos da categoria em correlação com o jogo político vivenciado na realidade nacional, a visão da especificidade profissional e o acompanhamento das transformações societárias que incidem nas reformas do Estado e nas reconfigurações do mundo do trabalho, dentre outros aspectos.

Pressupomos que o Serviço Social tem uma história elaborada coletivamente, sem contradições, tendo por protagonistas os assistentes sociais, os docentes e os discentes dos cursos e as entidades representativas da categoria, em destaque a ABEPSS, que está atuando com o propósito de orientar a dimensão formativa e de pesquisa pretendida para a profissão na contextura nacional desde 1946.

Observamos que as implicações dessa vinculação teórico-metodológica fundada numa teoria crítica têm trazido avanços na concretização curricular do projeto formativo profissional dos cursos de Serviço Social. Notamos que existe uma permanente busca pela relação teoria e empiria, concretizada na demanda pelo entendimento da realidade social, muitas vezes subsidiada pela pesquisa, a fim de realizar uma intervenção mais qualificada nas realidades institucionais em que a prática profissional se desenvolve.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/legislação.diretrizes.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Serviço Social:** parecer CNE/CES 492/2001. Brasília, DF, 2001.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação.** Petrópolis: Vozes, 1996.

HOLANDA, Patrícia C. H.; LEITINHO, Meirecele C. (Org.). **Experiências de avaliação curricular:** possibilidades teórico-práticas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEFÉVRE, F.; LEFÉVRE, A. M. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005b. (Coleção Diálogos).

LEITINHO, Meirecele Calíope. **Concepção e currículo:** Universidade Regional do Cariri. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000.

NÓVOA, António. (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. (Publicações Dom Quixote).

PACHECO, J. A. **Escritos curriculares.** São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTAN, G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. *In:* uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000b.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papirus, 2009. (Coleção Magistério).

ZEICHNER, K. Novos Caminhos para o Practicum: uma perspectiva para os anos 90. *In:* NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Instituto de Inovação educacional, 1992. (Publicações Dom Quixote).